

Fernando Molica

Como decaem os anjos

Tráfico, milícia, corrupção política e policial, violência, tiros, mortes, mortes, muitas mortes — “A vida de cada um”, filme de Murilo Salles exibido no Festival do Rio, é uma história carioca que relata fatos que poderiam ocorrer em tantas outras cidades brasileiras. Narrado em ritmo de thriller, o filme acompanha a trajetória de duas crianças, filhos de um PM, Domingos Macedo (Caco Ciocler), que impõe seu poder no Morro do Andaraí, na Zona Norte carioca. Mas um mero resumo da trama apontaria para um caminho falso e simplório; o que se conta vai muito além do previsível. O longa passa ao largo de conflitos entre mocinhos e bandidos, até porque estes — praticamente todos os personagens — acham que são aqueles, sabem muito bem justificar o que fazem, avaliam que estão do lado certo, e são muitos os lados abordados. O título do filme bem que poderia ser “A razão de cada um” — apresenta cidadãos inteiramente loucos com carradas de razão,

como ressalta Chico Buarque em “Estação derradeira”. Ao abrir mão de uma abordagem maniqueísta, Salles mostra o quanto aqueles desvairados estão perto de nós, e como são normalizados em nosso cotidiano. “A vida de cada um” remete a episódios recentes da nossa história, cita datas relevantes de um passado ainda muito presente. Mas a sociedade entre o deputado corrupto que homenageia um policial miliciano mostrada na tela não busca o caminho fácil da simples identificação. Joga num universo mais profundo e assustador, que remexe a lama abundante num buraco que se apresenta infinito, cavado a cada dia com a parceria e os votos de muita gente. Quase 30 anos depois de “Como nascem os anjos”, Salles propõe quase uma releitura de seu próprio filme de 1996 — mas agora não há mais espaço para qualquer inocente. O novo longa é um ótimo tratado sobre o processo de geração de anjos caídos, mostra como são paridos e embalados

os tantos diabos que infernizam e seduzem. A trajetória de Flávia (na fase adulta interpretada por Bianca Comparato) é um inventário de impasses, uma sucessão de becos cujas saídas precisam ser construídas de maneiras que, aos poucos, tornam-se quase convencionais — é preciso dar um jeito, meu amigo, alertou Erasmo Carlos. A protagonista não vacila ao armar suas alternativas, atalhos que a afastam e, ao mesmo tempo, de maneira aparentemente contraditória, a aproximam do pai. Um impasse e um desespero em boa parte traduzidos numa cena de briga entre Flávia e outra mulher, luta que resume o tanto de ódio, de amor e de desencanto que o filme projeta no espectador. Um jeito sempre acaba sendo dado, de maneiras surpreendentes e, mesmo, assustadoras. Ao falar de vidas bandidas que habitam o Rio, de nossas ladeiras, encruzilhadas e ribanceiras, Salles despeja munição pesada na tela e fala da vida de cada um de nós.

Sérgio Cabral*

Tarifa Zero: o ótimo é inimigo do bom

Há uma discussão na ordem do dia sobre a possibilidade do governo federal implementar no Brasil a tarifa zero nos ônibus municipais. Quem dera que sobrasse dinheiro no governo federal para essa facilidade aos usuários! O Brasil tem mais de 5 mil municípios. Mas, infelizmente, isso não é possível. Não há condições orçamentárias e fiscais para essa iniciativa. O que é possível é o governo federal implementar o bilhete único intermunicipal nas regiões metropolitanas do país. Como fizemos aqui no Rio de Janeiro, atendendo a toda a região metropolitana do estado, desde 2010. Os moradores das 20 cidades atendidas pelo BUI, que ganham até R\$ 3.205,00 por mês, têm um subsídio no seu deslocamento entre essas cidades. O usuário tem direito ao uso de dois modais entre ônibus, trens,

metrô, barcas e vans legalizadas, sendo que um deles tem que ser intermunicipal. A implantação dessa política pública permitiu que milhares de trabalhadores das cidades do Grande Rio deixassem de perder uma oportunidade de emprego “punidos” por morar em outra cidade e, por isso, o custo do transporte se tornar inviável para os empregadores de pequeno e médio porte, sobretudo. Um bom profissional da cidade de Belfort Roxo na Baixada Fluminense, por exemplo, deixou de ser preterido na disputa de uma vaga na cidade do Rio de Janeiro, pelo custo do transporte impingido ao empregador. Já são 15 anos de Bilhete Único Intermunicipal, benefício incorporado como Política de Estado. No que pese o valor do subsídio ter diminuído nesses últimos anos.

Daí que sugiro ao governo federal que implemente o BUI nas regiões metropolitanas do Brasil. O custo será muito menor do que a tal tarifa zero. Quantos trabalhadores de cidades das regiões metropolitanas de Salvador, Porto Alegre, Vitória, Recife, Curitiba, João Pessoa, Fortaleza, e por aí vai, são discriminados na escolha da vaga de emprego por representar um custo a mais para os empregadores? Muitas vezes, no Brasil, se quer sair de uma situação precária ou de inércia, para o patamar ideal, sem se dar conta da frase filosófica do grande Noel Rosa: “com que roupa eu vou, ao samba que você me convidou?”. O ótimo é inimigo do bom.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Mansão icônica de Pelé acumula dívida superior a R\$ 400 mil. A Globo e a Fórmula 1

1-MORRE EMPRESÁRIO DE VOLTA REDONDA. Morre, aos 85 anos, o empresário Antônio Costa Cardoso, aos 85 anos, em Volta Redonda. Sepultamento está marcado para sábado (18), às 10h, no Portal da Saudade. Ele lutava contra um câncer e estava internado em um hospital particular desde a última quarta-feira (15). Natural de Caratinga, em Minas Gerais, Antônio chegou a Volta Redonda aos 21 anos e adotou a cidade como sua. Ele lutava contra um câncer. Natural de Caratinga, em Minas Gerais, Antônio foi o primeiro presidente do Sicomércio-VR, com destacada atuação na Fecomércio-RJ, e uma das maiores lideranças empresariais da região. Leia mais clicando no LINK: <https://g1.globo.com>

2-MANSÃO DE PELÉ E DÍVIDA. Mansão icônica de Pelé com 3.849 m² ocupa um quarteirão inteiro no Guarujá e acumula dívida superior a R\$ 400 mil. Por Iara Alencar. Embora seja considerado por muitos o maior jogador de futebol de todos os tempos, Pelé não teve o mesmo prestígio refletido em seus bens. Falecido desde dezembro de 2022, o tricampeão mundial deixou uma mansão de 3.849,5 m² que ocupa um quarteirão inteiro na praia de Pernambuco, no Guarujá, cidade

do litoral paulista. O problema é que o imóvel está abandonado, com uma dívida superior a R\$ 400 mil de IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano. Leia mais clicando no LINK: <https://correiodoestado.com.br>

3-GLOBO E FÓRMULA 1. Globo determina corridas da Fórmula 1 que não vai transmitir em 2026. Por Iara Alencar. A Fórmula 1 finalmente voltará à grade de programação da Rede Globo em 2026, tendo em vista que a Band não conseguiu a renovação do contrato para continuar tendo posse sob os direitos de transmissão. Porém, a maior emissora televisiva do país não colocará todos os Grand Prix em TV aberta, optando por realocar algumas corridas para o Sportv, canal fechado da empresa. A Globo decretou que não irá televisio-nar abertamente os prêmios do Japão, Bahrein, Arábia Saudita, Miami, Canadá, Azerbaijão, Estados Unidos, México e Catar. Já em TV aberta, estarão dispostos os GPs da Austrália, China, Mônaco, Barcelona, Áustria, Inglaterra, Bélgica, Hungria, Holanda, Itália, Espanha, Singapura, Brasil, Las Vegas e Abu Dhabi. do Norte. (...) (CORREIO DO ESTADO)

4-A MAIOR CRISE DA HISTÓRIA DOS

CORREIOS. Por Vinicius Pereira. Com prejuízos bilionários e perda de relevância, a estatal que durante séculos conectou o Brasil enfrenta uma encruzilhada entre obsolescência, concorrência e papel social. A estatal negocia um empréstimo de R\$ 20 bilhões, com garantia do Tesouro Nacional, para custear as operações e tentar se reerguer após anos seguidos de déficits no balanço. Leia mais clicando no LINK: <https://www.msn.com>

5-ASSALTO NO LOUVRE: museu é fechado após roubo de joias domingo, 19, em Paris. Ministra da Cultura da França, Rachida Dati, confirmou a ação e disse que não há feridos; polícia investiga possível roubo de obras de arte. O Museu do Louvre, em Paris, foi alvo de um assalto na manhã de domingo, segundo informou a ministra da Cultura da França, Rachida Dati. De acordo com ela, criminosos conseguiram invadir o local pouco após a abertura do museu. Joias foram levadas do local. (...) (O GLOBO)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Hábitos ruins que cobram o seu preço

Muito se falou, nos últimos anos, sobre pandemias e suas implicações globais. No entanto, há uma crise silenciosa, contínua e devastadora em curso: a pandemia dos maus hábitos de saúde. Seus efeitos, embora menos visíveis no cotidiano, são letais e onerosos. O Acidente Vascular Cerebral (AVC), popularmente conhecido como derrame, é um dos mais trágicos resultados desse cenário. Hoje, ele figura como uma das principais causas de morte e incapacidade física no Brasil e no mundo, e a maioria dos fatores que o provocam é, infelizmente, evitável. De acordo com dados da Planisa, especializada em gestão de saúde e custos hospitalares, uma pessoa morre a cada 6,5 minutos em razão do AVC no país. Entre 2019 e setembro de 2024, o sistema de saúde brasileiro registrou 85.839 internações por essa causa, com uma média de 7,9 dias de permanência hospitalar por paciente, totalizando mais de 680 mil diárias. Um quarto dessas internações ocorreu em unidades de terapia intensiva. Os custos acumulados no período ultrapassaram R\$ 910 milhões, valores que crescem ano após ano, acompanhando o aumento do número de casos. A progressão dos gastos hospitalares, que praticamente dobraram entre 2019

e 2023, não é apenas um reflexo da maior incidência da doença, mas um indicativo alarmante da negligência coletiva em relação à prevenção. O AVC está intimamente ligado a condições como hipertensão, diabetes tipo 2, colesterol alto, obesidade, tabagismo, sedentarismo e uso excessivo de álcool, hábitos e escolhas que, em grande parte, podem ser modificados por meio de políticas públicas eficazes, educação em saúde e acesso à atenção básica de qualidade. Por isso, não se deve culpar apenas a saúde pública pelo avanço dos casos, como também o mundo que estamos vivendo e nos relacionando. O aumento de casos de ansiedade, de crises e de depressão, principalmente neste pós-pandemia, deve muito levar em consideração. Reavaliar como está a alimentação, a rotina de exercícios e o controle dos índices de taxas de glicose, proteínas, sais minerais e outras substâncias essenciais ao corpo humano precisam entrar em questão. O AVC não é apenas uma falha de sinapse no cérebro, e sim uma falha de sinapse em todo o corpo. Assim, fazer check-up regularmente, cuidar da alimentação, se exercitar constantemente e ter uma saúde mental equilibrada pode fazer com que os números de internações caiam.

As vidas por um celular

Na sua parte urbana, o projeto concebido por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer para Brasília emite paz e integração social. Nas quadras, prédios organizados no meio de amplos espaços. Sem cercas, sem muros. Com os pilotis dos prédios abertos para que sejam transformados em vias de pedestres. Um convite à harmonia. Na sexta-feira (17), toda essa aura de paz e harmonia foi violentamente quebrada pela chegada da realidade. O adolescente Isaac Augusto de Brito Vilhena brincava com amigos por entre as árvores e flores da praça na entreequadra 112/113 Sul quando foi abordado por outros adoles-

centes, que queriam seu aparelho celular. Isaac reagiu. E foi esfaqueado. Levado para o hospital, não resistiu. Isaac tinha 16 anos. O rapaz que o esfaqueou, 15 anos. Há aí duas histórias de vidas perdidas. Vidas perdidas em troca de um celular. Vidas perdidas que reacendem todas as discussões sobre segurança pública, desigualdade social, acessos. Qual segurança é possível? Qual tranquilidade é possível? O que Brasília e o país precisam fazer para que outros rapazes como Isaac e aquele que o esfaqueou não tenham suas vidas assim perdidas? Que sociedade queremos? Que paz queremos?

Opinião do leitor

Cristo Redentor

O Cristo Redentor é carioca, uma das 7 maravilhas do planeta não por acaso, mas que abraça a todos e embeleza a cidade maravilhosa. Aos pés deste grande monumento e a vista é sensorial, tem uma escritura, datada de 1925.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: GOVERNO PRORROGA PRAZO PARA CONVOCAR RESERVISTAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 17 de outubro de 1930 foram: Ministério da Guerra

prorroga prazo para apresentação dos reservistas. Café procedente de Minas Gerais começa a chegar nas

Centrais de Abastecimento. STF nega habeas corpus para reservistas convocados.

HÁ 75 ANOS: VARGAS CHEGA PERTO DOS 3 MILHÕES DE VOTOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 17 de outubro de 1950 foram: Vargas fica próximo dos 3 milhões de votos, enquanto Eduardo Gomes passa da marca

de 1,6 milhão de votos; Cristiano Machado tem 1,1 milhão de votos. Candidatos que investiram dinheiro em campanhas não conseguem vagas. Governo quer ampliar a CSN.

Tropas da ONU nos preparativos para o golpe final na Coreia, com até bombardeio aéreo. Depois da Coreia, Indochina entra no radar dos países ocidentais.